

SUGESTÕES DE ATIVIDADES



O maior mágico do mundo

Luiz Antonio Aguiar

Ilustrações Laurent Cardon

ISBN: 978-85-7848-095-0

20 x 26 cm | 44 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.



PROFESSORA E PROFESSOR ::

Este roteiro de leitura traz propostas para você trabalhar *O maior mágico do mundo* com seus alunos, de modo a incentivá-los a extrair muito mais da obra. Trata-se de uma história repleta de imaginação, surpresas, simbolismos, que não só deve agradar em cheio a criançada, como possibilitar reflexões, ideias e recriações bastante interessantes. Vamos às propostas.



ATIVIDADES ::

- 1) Monte uma discussão entre seus alunos: o que é mágica? Podem chegar a algumas definições, compreensões originais do assunto, e podem mesmo redigir, cada qual ou em grupo, algumas linhas sintetizando as conclusões.
- 2) Usando um dicionário (e é sempre bom começar a familiarizar seus alunos com o dicionário). Que tal checar as semelhanças e diferenças de termos (que, embora com uma sutil diferença, são bem próximos, quase sinônimos): magia, prestidigitação, ilusionismo, etc.?
- 3) E sobre o dilema do nosso protagonista: “Victor tinha nove anos e era filho do maior mágico do mundo. Isso causava uns probleminhas em casa porque, quando acontecia alguma coisa esquisita, ele não sabia se estava acontecendo mesmo ou se era mágica”. Que tal ver o que seus alunos entenderam dessa questão do garoto, que aliás motiva sua atuação e a sua maneira de ser em boa parte da história?
- 4) Peça aos seus alunos que se coloquem no papel dos pais de Victor: que resposta dariam ao filho quando ele pergunta se as coisas que acontecem são reais ou truques má-

gicos? E por que seus alunos acham que os pais não respondiam ao garoto? Ou será que consideram o que diziam a Victor como uma resposta? Por quê?

5) Propor aos alunos que montem uma encenação teatral com partes da história ou mesmo com o texto inteiro. Você pode dividir a turma entre as diversas funções da encenação, de acordo com a vontade de cada um. Alguns poderão atuar como atores, outros podem cuidar dos figurinos, do cenário, da trilha sonora/sonoplastia, da propaganda na escola e para os pais. As cenas e diálogos podem ser adaptados com total liberdade.

6) Abaixo, você tem reproduções da capa do livro e de duas ilustrações de Laurent Cardon. Peça aos seus alunos para fazerem um comentário – pode ser somente uma frase – sobre os desenhos. A garotada pode se fixar nas cores, na interpretação do desenho, no contexto em que a ilustração aparece na história ou em outro aspecto que lhes chame a atenção.



7) Ainda sobre as ilustrações, peça a seus alunos para realizarem uma leitura do livro sem o texto, acompanhando somente os desenhos. Será que notam algum detalhe que não está no texto? Haveria uma história diferente, em par-

te ou totalmente, que eles pudessem inventar a partir da leitura das imagens?

8) Proponha aos alunos dois exercícios de redação bastante criativos:

a) Peça a eles que peguem a descrição do Monstrão e os desafie a, em meia dúzia de frases, criar um monstro – descrevê-lo – ainda mais monstruoso. Depois, essas descrições podem ser lidas em turma para que sejam escolhidos os melhores monstros.

b) A mesma criatividade pode ser usada para criar/descrever um número de mágica digno do maior mágico do mundo. Depois de ler os trechos do *show* do Victor, peça a seus alunos para, de forma sucinta, criarem um *show* ainda melhor – ainda mais mágico.

9) Seus alunos estão familiarizados com o termo *realidade virtual*? Eles acham que isso pode estar relacionado com as figuras que aparecem (e somem depois) nos *shows* de mágica de Victor e de seu pai? Pode-se chamar essa mágica de realidade virtual? Ou seja, é possível compreender mágica (como é nesta história) como sendo real apenas num determinado contexto (no caso, no palco, e não na tela do computador) e, portanto, virtual? Compreender esse conceito é bastante útil para o mundo contemporâneo.

10) Mais uma vez o dicionário e um pouco além. Peça a seus alunos para relerem os trechos abaixo:

a) “– Me vingar... de vocês? Dos meus únicos amigos neste mundo? Ora, por quê? ... Por me abduzirem lá do mundo onde eu sempre vivi, de uma hora para outra, num... como se diz... num passe de mágica? Por me transformarem em escravo ... ou melhor... em atração de circo?... Por me enjaularem num limbo frio, escuro e silencioso que não fica em lugar nenhum, todo o tempo em que não me

querem à vista? Por me puxarem de lá, sem aviso, quando resolvem me exhibir, e me jogarem de volta, depois de me usarem? Só por isso, eu ia querer me vingar? Imagine! Até parece! De jeito nenhum, criança. Eu adoro a vida que vocês me deram. Juro!”

b) “– Ora, quem não ia sentir saudades de pais como eles, não é mesmo? Um pai, sempre atento às preocupações do filho e que responde com cuidado a todas as suas perguntas. E uma mãe que... você sabe ... dá toda atenção do mundo ao filho, muito mais por exemplo... do que aos modelinhos de sandálias de salto alto que usa no palco... OPS! Você está mesmo chorando, agora? Será que eu disse algo que magoou você, criança?”

c) “– Do que vale a gente ser uma estrela do *show-business* se não liga o ar-condicionado do camarim à toda? – retrucou aquela voz conhecida, que acabara de anunciar o final do *show*...”

Agora peça a seus alunos para lerem no dicionário as definições para os termos piada (c), ironia (a) e sarcasmo (b). São sutilmente diferentes. Aqui, é possível encaixar cada termo nos trechos mencionados. Veja se seus alunos acertam a correspondência e se entendem não somente as semelhanças e diferenças de significado, mas se percebem a diferença sutil entre cada uma dessas marcas textuais. Peça que reparem ainda no quanto a mudança de uma palavra, às vezes pensada como sinônimo da que está substituindo, altera o significado da ação, da frase etc.

11) De fato, é muito difícil encontrarmos sinônimos perfeitos. Há sempre uma ou outra diferença importante, e esta é uma questão de linguagem sobre a qual se pode dar um toque em seus alunos, com outros exemplos (trevas = ou ≠ escuridão // medo < horror < pavor < terror, etc).

12) Há em *O maior mágico do mundo* elementos de comédia, de terror, de fantasia. Assim, a obra combina diferentes gêneros, e não se pode dizer que pertença a um único e excludente gênero. Peça a seus alunos para darem opiniões identificando esses diferentes momentos da história, sempre desenvolvendo o raciocínio para justificá-las.

13) Aquelas escadas, na casa e no teatro, que Victor não conhecia antes de o Monstrão revelar sua existência, guardam um simbolismo bastante rico. Podem representar, por exemplo, uma passagem para outros mundos, ou mesmo o amadurecimento de Victor durante a história (repare como sua postura está diferente no final da história, mais segura). Mas é possível que seus alunos tenham outras interpretações igualmente férteis. Vale a pena reler os trechos e ver o que seus alunos imaginam a esse respeito.

14) Peça a seus alunos, por escrito ou oralmente, uma opinião sobre o livro: a história, as ilustrações, o *design* das páginas, a capa. Há muitos aspectos nos quais se deter. Podem também fazer uma resenha da história, destacando o que acham mais importante no enredo e dando a sua opinião sobre *O maior mágico do mundo*.